

Professor Mário

Estou escrevendo ao senhor pelo fato de ter lido tua entrevista na revista "Transfor/ma/ção", pertencente a Unesp. Fiquei deslumbrada com tua experiência de vida e com tudo o que o senhor conseguiu me ensinar em poucas palavras.

Confesso que me sinto um tanto inibida por escrever-te. Mas sinto necessidade de te agradecer tua ajuda ao mundo e tua enorme ajuda a mim.

Três te explicar um pouco de minhas aspirações e farei um relacionamento com tuas palavras.

Sou uma jovem de vinte anos e que como todo o brasileiro classe média (em extinção) sofre o terrível mal dos "vestibulares".

Desejo cursar medicina, não somente por dom, mas pelo fato de possuir um plano de pesquisa.

Este plano envolve muita "física", pois em minhas pesquisas, utilizarei raios "lazer".

É aí está justamente a ligação entre tuas palavras e o meu dia a dia.

O senhor diz que as idéias de pesquisas surgem quando somos jovens, quando justamente possuímos todo um potencial energético ativo para pesquisa.

ô veja o senhor. Posso um plano de pesquisa. Não consegui ainda ingressar em uma Universidade. Não posso condições de estudar em escolas particulares (além, é lógico, delas serem ultra deficientes),

Me sinto assim super deprimida. Com toda uma sede de aprender e de aplicar (quer dizer, tentar aplicar) meus planos de pesquisa e simplesmente tenho que gastar boa parcela deste potencial em absurdos decorações de regras para fazer cruze num vestibular.

Minha mãe é filósofa e leciona na Universidade Estadual de Londrina, e em suas tentativas de me auxiliar, colocou-me nas mãos tua entrevista. Ô creio que esta tentativa foi ótima. Lá conheci uma pessoa fantástica. Ele diz coisas corretíssimas sobre as condições estudantis brasileiras. Ô que tanto fez e faz em pró a ciência.

Professor, como esta é a primeira carta que te escrevo, e não sei se obterei resposta, escreverei pouco e somente farei um pedido ao senhor:

— Que o senhor, por favor, me responda a fim de que eu possa na próxima cartinha, descobrir sobre meus planos e ouvando um pouco mais, pedir-te ajuda (orientação).

Base o senhor não me responda esta, quero que saiba que possui uma grande admiradora, que procurará ler mais a seu respeito e usarei a tomá-lo como paradigma.

Deixo aqui meu endereço:

Elesia Augusta de Faveri Brandão  
Rua Pio XII nº 97 apt 901  
Londrina - Paraná  
CEP 86100.

Aguardo ansiosa sua resposta.

Londrina, 1 de março de 1982

Elesia